

AVENTURA

Reconheça seus limites numa incursão às cavernas do Petar

A 320 km de SP, Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira desafia medos em meio a um santuário natural

Fábio Vendrame
IPORANGA

Entrar numa caverna implica conhecer os seus limites. E mudar a maneira de ver o mundo. Para conquistar o direito de invadir suas entranhas é preciso vencer obstáculos naturais, sujeitar-se a eventuais perrengues, como ganhar alguns arranhões, e até superar medos desconhecidos. Algo comparável a viver grandes paixões. O suspense anterior nem sempre convalida a expectativa. Mas é certo que, de cavernas e paixões, sempre se sai com uma nova visão das coisas.

Uma vez nelas, você chega mais perto de você mesmo. Entrar na caverna é como olhar para dentro si. Tudo escuro. Silencioso. Amedrontador. Você pode se ouvir. Não consegue enxergar bem. Nem sabe ao certo onde está pisando. No entanto, o desejo de experimentar é mais forte. E te leva adiante. Você não sabia, mas descobre que é capaz de controlar seus medos. Você segue pisando. E vai.

Cavernas e paixões levaram o espeleólogo Sérgio Ravacci, de 39 anos, a adotar o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (Petar). Em Iporanga, cidadezinha com cerca de 4 mil habitantes onde celular não tem sinal e nem sombra de cibercafé há, ele e sua mulher, Milena Manfrin Fontes, de 28, fundaram a Ecocave, a primeira agência da região especializada em turismo de exploração de cavernas. "Foi um namoro de 20 anos com o Petar, até que resolvi não ir mais embora", diz Ravacci.

Nascida de uma história de amor, a Ecocave (0-15-3556-1574; www.ecocave.com.br) tem um amplo cardápio de rotei-

Duas pessoas pagam a partir de R\$ 109 por dia nos passeios

ros na região. Seus pacotes incluem guia especializado em monitoria ambiental, equipamentos e seguro. Os preços começam em R\$ 109, para duas pessoas, o dia. É a escolha ideal para quem costuma viajar com independência.

A hospedagem, importante ressaltar, é capítulo à parte. Uma opção de bom nível é a Pousada das Cavernas (0-11-3814-9153; www.pousadadascavernas.com.br). A diária do quarto duplo custa R\$ 72 por pessoa, com meia pensão.

LIMITES

Uma vez bem acomodado, defina seu roteiro e prepare-se para testar seus limites nas cavernas do Petar. Dentro da área demarcada do parque há cerca de 250 grutas cadastradas, das quais 15 estão abertas à visitação turística. O programa básico contempla seis delas e pode ser feito em três ou quatro dias.

Então, encha os olhos na Santana, uma das cavernas mais belas do mundo em complexidade de formações calcárias. Segure o queixo diante da Morro Preto. Desvende os segredos ocultos da Água Suja. Molhe-se até o pescoço na Alambari de Baixo. Desça aos subterrâneos da Laje Branca. Teste a resistência e supere seus medos na Ouro Grosso, a mais radical.

E lembre-se que aventurar-se em cavernas requer encarar trilhas, muitas vezes longas e densas. No caso do Petar, os caminhos costumam um santuário verdejante. Criada em 1958, essa reserva estadual protege a biodiversidade e o patrimônio natural da região do Alto Ribeira, a cerca de 320 quilômetros ao sul de São Paulo, perto da divisa com o Paraná.

Fica em pleno Vale do Ribeira, uma das regiões mais carentes do Estado. A pobreza atual, no entanto, não se compara à prosperidade do início do século 16, quando os colonizadores portugueses descobriram ouro

PARA EXPLORAR Os subterrâneos do Vale do Ribeira



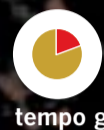
Especificações



Extensão
Consideramos neste caso somente a área aberta à visitação turística



Dificuldade
A escala é crescente e varia de 1 a 5, conforme a classificação dos espeleólogos

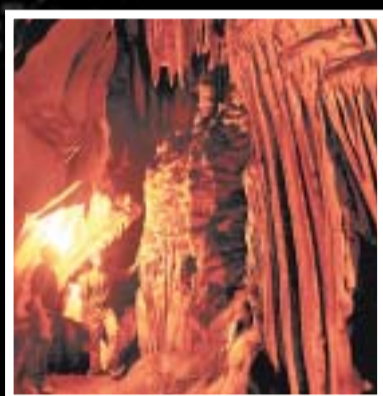


Tempo de Visitação
Estimado dentro da caverna (não inclui o tempo gasto na trilha)

Localização



Conheça seis cavernas do Petar



SANTANA

Extensão 800 metros
Tempo de visitação 1h30 a 2 horas
Grau de dificuldade 1

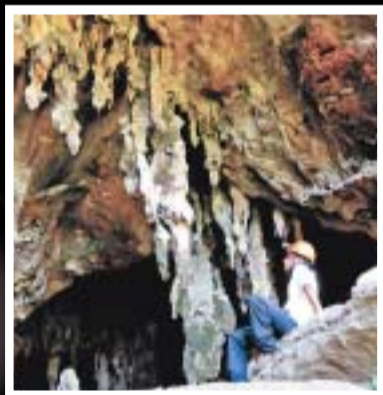
Característica marcante
É considerada uma das cavernas mais ornamentadas do mundo



ÁGUA SUJA

Extensão 800 metros
Tempo de visitação 2 horas
Grau de dificuldade 1

Característica marcante
Todo o trajeto é feito por água e culmina em uma cachoeira dentro da caverna



MORRO PRETO

Extensão 200 metros
Tempo de visitação 1 hora
Grau de dificuldade 1

Característica marcante
Importante sítio arqueológico e impressionantes formações em seu portal (boca da caverna)



LAJE BRANCA

Extensão 400 metros
Tempo de visitação 1h30
Grau de dificuldade 1

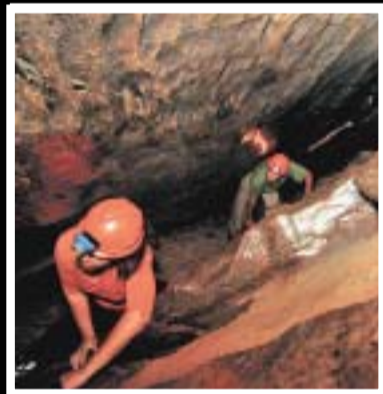
Característica marcante
Gigantesco salão com enormes dunas de areia e portal com 135 metros de altura



ALAMBARI DE BAIXO

Extensão 400 metros
Tempo de visitação 1h30
Grau de dificuldade 1

Característica marcante
Após a parte seca, há um trecho do conduto final em que a água chega na altura do pescoço



OURO GROSSO

Extensão 200 metros
Tempo de visitação 2 horas
Grau de dificuldade 2

Característica marcante
É a mais radical do circuito, por conta dos obstáculos a serem transpostos e cachoeiras

FOTOS: ERNESTO RODRIGUES/AE

ARTESTADO/LEO ARAGÃO

CHECK LIST

Confira, a seguir, os itens indispensáveis para visitar as cavernas:

- Agasalho;
- Calçado com solado antiderrapante;
- Cantil com água;
- Capacete com iluminação artificial (normalmente fornecido pela agência de turismo);
- Lanche de trilha (sanduíche natural, barras de cereal, chocolate, frutas e suco de caixinha);
- Lanterna (de preferência à prova d'água);
- Máquina fotográfica;
- Mochila;
- Pilhas (o ideal é carregar sempre um par reserva por caverna);
- Protetor solar (para usar durante as trilhas);
- Repelente;
- Roupas de banho (há cavernas com cachoeiras internas);
- Saco plástico e tupperware (tanto para despejar o lixo quanto para proteger a máquina fotográfica)

ali. Os primeiros assentamentos ocorreram em função da extração mineral.

A cidade de Iporanga é exemplo disso. Sua origem data de 1576, quando o primeiro núcleo humano se fixou ali. Tinha o nome de Garimpo de Santo Antônio. Chamou-se, depois, Arraial de Santo Antônio. Em meados do século 18, no entanto, o ouro escasseou e a região entrou em colapso. Atualmente, depende da agricultura.

E depara-se com desafios sociais. Além da falta de infraestrutura básica para moradia e

saúde, outro problema grave é a ausência de documentos que legalizem a posse das terras. Desmatamento, queimadas, o pouco que restou da mineração e a extração ilegal de madeira e palmito seguem a ameaçar o equilíbrio ecológico da região.

ALTERNATIVA

Nesse cenário complicado, o turismo ecologicamente sustentável virou promessa de desenvolvimento nos últimos anos. Importantes passos foram dados. E o Petar responde pela mais significativa transformação.

O simples fato de levar a sério os princípios do ecoturismo resultou no treinamento e na formação de agentes turísticos da própria comunidade. Bóris de Oliveira Monteiro, de 27 anos, e Reinaldo Rodrigues Furquim, de 22, são exemplos: deixaram de extrair palmito das matas para se tornarem guias (leia mais na pág. 10).

E o apaixonado Sérgio Ravacci tem papel fundamental também no campo social. Além de espeleólogo e dono de uma operadora de turismo, ele atua diretamente na formação dos

guias locais. "O Sérgio nos ensinou tudo", diz Monteiro. "É um trabalho saudável", retribui Ravacci.

Um dos ensinamentos mais marcantes para os guias tem como premissa que ninguém é super-herói na caverna. E vale para cada visitante. "É preciso, sempre, respeitar os limites de cada um", diz Ravacci. "E os seus próprios, é claro."

DÊJÀ VU

Outra lição vem com o tempo. Há 15 anos, estive no Petar pela primeira vez. Meu professor de

CUIDADOS BÁSICOS

Para garantir a sua segurança – e a preservação das cavernas –, é preciso observar alguns cuidados durante a visitação:

- Nunca entre em cavernas desacompanhado. Procure sempre o auxílio de um guia;
- Fique atento para não pisar em espeleotemas ou quebrá-los com o capacete;
- Não retire nem quebre nada nas cavernas;
- Não toque nos espeleotemas para não comprometer sua formação nem sujá-los;
- Não use bebida alcoólica no interior da caverna;
- Não fume na caverna;
- Mantenha a caverna limpa;
- As cavernas apresentam obstáculos naturais. Jamais se arrisque;
- Vale a pena conhecer as técnicas básicas de primeiros socorros e de alpinismo;
- Planeje e informe seu roteiro nos postos de controle

Biologia, o Agnaldo, organizou a viagem e levou um grupo de estudantes do ensino médio para as cavernas do Alto Ribeira.

Revisitar os lugares depois de um longo tempo às vezes acaba sendo decepcionante. O caso do Petar, no entanto, é todo o contrário. O local está tal e qual o encontrei em 1991. Uma prova de que o turismo sustentável tem sido levado a sério. ●

Viagem feita a convite da Ecocave, com autorização da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e do Instituto Florestal



IPORANGA – Cidade de 4 mil habitantes serve como base para o roteiro nas trilhas e grutas da região

ERNESTO RODRIGUES/AE